

Orçamento de 0,3% do PIB deixa generais preocupados

Zenaide Azeredo

As dificuldades orçamentárias do Exército foram ontem denunciadas por dois chefes militares: o primeiro, general-de-exército Osvaldo Oliva, que ao despedir-se da Força deixou um alerta quanto às consequências desse fato sobre a operacionalidade do Exército, sobre sua administração e sobre a família militar, "fortemente penalizada". Algumas horas depois deste pronunciamento, o general-de-exército Antônio Luiz Rocha Veneu observou que administradores do Exército estão enfrentando a angústia e o desafio de um orçamento, reduzido a 0,3% do PIB para o ano de 1991.

Os dois generais falaram em cerimônias distintas, e, num discurso profundo onde analisou sua passagem pelo Exército e as dificuldades que hoje vislumbra em seu horizonte, o general Osvaldo Oliva afirmou: "O maior desafio para o Exército, consiste em estar em condição de se e quando necessário for preservar e garantir a

Amazônia íntegra e, ao mesmo tempo, participar de seu desenvolvimento, em proveito de todos os brasileiros, sem exceções, hoje e no futuro".

Embora não tenha se referido à já aventada internacionalização da Amazônia, por outros países, o general deixou claro que no exterior mais precisamente em Londres, onde foi estudar, quando na patente de general-de-divisão compreendeu e alcançou os objetivos e a visão política e estratégica das grandes potências. "Vi como interpretam nosso País e como atuam face a nós, na defesa de seus interesses. De longe, melhor compreendi nossos problemas, nossas dificuldades e os meios de que dispomos para enfrentá-los", observou.

Antagonismos

A "realidade orçamentária adversa; senão madrastra", apontadas pelo general Osvaldo Oliva — que vem a ser pai do deputado federal eleito pelo PT, Aluísio Mercadante Oliva — repousa sobretudo no que podem ser afetadas e mesmo amea-

çadas as três vertentes do Exército: "A operacionalidade, que permite o cumprimento de nossas missões; a administração, à qual incumbe suprir os meios materiais necessários à operacionalidade; e a família militar, responsável pelo mais essencial dos insumos: a vontade coletiva, mola propulsora de tudo o mais", avaliou o general.

O general Osvaldo Oliva, ex-diretor da Escola Superior de Guerra, ao passar para a reserva e fazer seu último pronunciamento como oficial da ativa, reconheceu que jamais praticou injustiças, "intencionalmente", que nunca foi inimigo de ninguém, nunca batalhou para lograr qualquer função, nunca foi servil e nunca concedeu "para alcançar posições ou usufruir de popularidade fácil".

Para o general, a Força Terrestre é uma das "garantias da integridade, da integração e da soberania do nosso País, as quais, hoje, visivelmente enfrentam antagonismos diversos e poderosos que, há fortes indícios tendem a ampliar-se", alertou.